

plano de ensino  
(provisório)

disciplina: fil0009 — filosofia da psicanálise  
profs. herivelto p. souza  
sérgio prudente  
turma 01 (2025·1)

*cogito* e subjetividade: identidade e identificação na psicanálise lacaniana

*je pense à ce que je suis,  
là où je ne pense pas penser*  
Jacques Lacan

Em 1917, na XVIII das *Conferências introdutórias à psicanálise*, retomando na conclusão de sua fala o esquema das três feridas narcísicas que as ciências modernas teriam infligido à mania de grandeza do ser humano, Freud afirmava, a respeito da “pesquisa psicológica atual”, que ela estaria direcionada a demonstrar ao *eu* que ele “não é sequer senhor em sua própria casa”. Freud aponta, ainda no mesmo contexto, que daí decorre uma rachadura incolmatável nessa espécie de autoimagem idealizada que o ser humano fazia de si mesmo, com os decorrentes ataques grosseiros e oposições ferozes à ciência psicanalítica – com recurso a um arsenal que, aliás, de tempos em tempos ganha outra roupagem sem efetivamente se renovar –, que veio “perturbar a paz deste mundo” de diversas formas. Mas, pode-se indagar: *o que significa precisamente essa figura de um eu que não é senhor de sua própria casa?*

Essa questão freudiana apresenta um horizonte teórico, mas também prático, que vai na contramão do sujeito psicológico centrado no *eu consciente*. Freud fazia alusão a um apelo à reflexão, à inspeção interna, que seria um modo pelo qual o eu poderia assenhorear-se de sua própria casa, o que não ocorre pois o resultado desse exame de si mesmo são “parcas notícias do que se passa inconsciente em sua vida anímica”. Essa concepção destranscendentalizada do *eu*, situado dentro de espaços de opacidade, é um ponto de partida a partir do qual podemos abordar a metapsicologia lacaniana por meio da questão de como esse *eu* se sutura a partir de ligações afetivas que constituem um fenômeno chamado de *identificação*.

A proposta deste semestre, é seguir o fio condutor da identificação para abordar aspectos de crítica e subversão de uma noção de sujeito centrada no *cogito cartesiano*. Para tanto, recuperaremos o debate da obra freudiana *Psicologia das massas e análise do eu*, de 1921, para entendermos esse *eu* como um elemento ainda subordinado às redes do *Isso* e do *Supereu*. Esta demarcação, contrasta com um avanço lacaniano da teoria do sujeito iniciada a partir da noção de *estádio do espelho* e da revisão que Lacan opera da teoria do narcisismo em Freud. O texto *Introdução ao narcisismo*, de 1914, é o ponto central desta teoria, mas que deixa em aberto a

questão da formação do *eu*. Lacuna que é respondida por Lacan a partir do *estádio do espelho*, trazendo esse *eu* não mais como uma subordinação ao *Isso* e do *Supereu*, mas o localizando como uma função de desconhecimento alienada a uma imagem especular. Marca-se aqui o ponto a partir do qual podemos articular esse imaginário alienante do *eu* a sua articulação na linguagem a partir da lógica do significante. Esse passo daremos avançando sobre o texto *A instância da letra e a razão desde Freud*, de 1957, para situarmos a proposta de retorno à Freud como um programa integrante das ciências humanas a partir do estruturalismo, na França. A lógica do significante articula o simbólico por onde Lacan irá estabelecer um programa de pesquisa sem o qual a sua psicanálise não é possível. Em posse dessas duas direções, é possível estabelecer um solo em que o *cogito cartesiano* torna-se o ponto de referência usado por Lacan, para estabelecer o contraponto ao sujeito psicológico do *eu*, a partir dos três modelos de identificação: identificação ao objeto, identificação ao traço, identificação ao pai. Dentro deste quadro questiona-se ainda a função clínica deste debate que tentaremos responder a partir da ideia de desidentificação oferecida por Octave Mannoni.

avaliação:

A definir.

bibliografia básica:

- DESCARTES, René. *Meditações sobre filosofia primeira*. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)* (Obras completas, vol. 15). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LACAN, Jacques. (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O Seminário, livro 9: A identificação*. Recife: Centro de estudos freudianos do Recife, 2003.

bibliografia complementar:

- FREIRE, Ana Beatriz; FERNANDES, Francisco L. & SOUZA, Neusa Santos. *A ciência e a verdade: um comentário*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.
- GUEROULT, Martial. *Descartes segundo a ordem das razões*. São Paulo: Discurso, 2016.
- JURANVILLE, Alain. *Lacan e a filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- LACAN, Jacques. *Nomes-do-pai*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- LE GAUFÉY, Guy. *A incompletude do simbólico: de René Descartes a Jacques Lacan*. Campinas: Unicamp, 2018.
- MANNONI, Maud *et al.* *As identificações na clínica e na teoria psicanalítica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.



Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Filosofia

- NANCY, Jean-Luc & LACOU-LABARTHE, Philippe. *O título da letra: uma leitura de Lacan*. São Paulo: Escuta, 1991.
- PORGE, Erik & SOULEZ, Antonia (eds.) *Le moment cartésien de la psychanalyse: Lacan, Descartes, le sujet*. Paris: Éres, 1996.
- RABATÉ, Jean-Michel (org.) *Lacan* (Coleção Cambridge Companions) Aparecida: Ideias & Letras, 2022.
- SCRIBANO, Emanuela. *Guia para a leitura das Meditações metafísicas de Descartes*. São Paulo: Loyola, 2007.
- SILVEIRA, Léa. *A travessia da estrutura em Jacques Lacan*. São Paulo: Blucher, 2022.
- ZALOSZYC, Armanda & BAAS, Bernard. *Descartes e os fundamentos da psicanálise*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.
- ŽIŽEK, Slavoj. *Tarrying with the Negative: Kant, Hegel and the Critique of Ideology*. Durham: Duke University Press, 1993.
- \_\_\_\_\_. (ed.) *Cogito and the Unconscious*. Durham: Duke University Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Quatre variations philosophiques sur thème cartésien*. Paris: Germina, 2010.